



---

# Artigos Originais

---

## LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ESTRATÉGIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA FEDERAL DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Manoel Cleber Sampaio Silva\*; Klébia Ribeiro da Costa\*\*

\* *Biólogo. Mestrando em Recursos Aquáticos e Pesca pela Universidade Estadual do Maranhão.*

\*\* *Professora Formadora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte*

\*Autor para correspondência e-mail: [klebersamp@hotmail.com](mailto:klebersamp@hotmail.com)

### PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos (EJA)  
Letramento  
Gêneros Textuais  
Formação

### KEYWORDS

Youth and Adult Education (YAE)  
Literacy  
Textual Genres  
Formation

### RESUMO

As práticas de letramento mediadas por gêneros textuais podem ser trabalhadas de forma dinamizada como recurso didático para estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Com base nessa ideia, o presente trabalho tem como objetivo descrever as práticas de letramento por meio dos gêneros textuais como estratégia formativa de alunos do ensino médio da EJA no Instituto Federal do Maranhão, Campus Monte Castelo. Teoricamente está ancorado nas ideias de Tfouni (2010), Soares (2009), Marcuschi (2003), Rojo (2005) e Freire (1989). Trata-se de uma pesquisa participante que se caracteriza por buscar o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade (THIOLENT, 1988; FONSECA, 2002). Os resultados das análises apontaram que os estudantes desconhecem, em parte, os conceitos de gênero textual e letramento, a partir disso, foi estabelecida uma relação entre os conceitos de gêneros textuais e a realidade social de cada um, sua função social como elemento de interação social, bem como a importância da linguagem e da comunicação pelo uso de diferentes gêneros textuais que circulam socialmente.

### LITERACY AND TEXTUAL GENRES: A FORMATIVE STRATEGY IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS AT A PUBLIC SCHOOL IN SÃO LUIS DO MARANHÃO

Literacy practices mediated by textual genres can be worked on dynamically as a didactic resource for students of Youth and Adult Education. Based on this idea, the present work aims to describe literacy practices by means of textual genres as a training strategy for high school students of YAE at the Federal Institute of Maranhão, Campus Monte Castelo. Theoretically it is anchored in the ideas of Tfouni (2010), Soares (2009), Marcuschi (2003), Rojo (2005) and Freire (1989). It is a participatory research that is characterized by seeking community involvement in the analysis of its own reality (THIOLENT, 1988; FONSECA, 2002). The results of the analyzes showed that students are partially unaware of the concepts of textual genre and literacy. From this, a relationship was established between the concepts of textual genres and the social reality of each one, their social function as an element of social interaction, as well as the importance of language and communication through the use of different textual genres that circulate socially.

Recebido em: 11/06/2020

Aprovação final em: 18/08/2020

DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i3.892>

## **INTRODUÇÃO**

A educação de Jovens e Adultos tem crescido nos últimos anos no Brasil. Essa modalidade de ensino encontra-se incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e consiste no oferecimento de educação formal para aqueles que não tiveram oportunidade de cursar o ensino regular na idade certa. Um passo importante para a efetivação da EJA e o atendimento das necessidades do seu público foi a promulgação do Decreto n. 5154/04 que trouxe a perspectiva de formação geral integrada à educação profissional.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tornou relevante essa discussão com a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos – PROEJA instituído pelo decreto nº 5840/06. A proposta dessa integração é desafiadora, principalmente quando se trata de pessoas que não tiveram a vida escolar regular e contínua. Por isso, o currículo e as estratégias pedagógicas para alcançar os objetivos nesse âmbito devem ser pensados e repensados a todo instante.

O Instituto Federal do Maranhão Campus Monte Castelo oferece o curso de Eletrotécnica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos com 39 estudantes. Por se tratar de um ambiente com histórico de educação tecnicista, resolvemos investigar a utilização dos gêneros textuais e o letramento como estratégias formativas para estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A educação formal vai além de ensinar a ler e escrever. Educar, nessa perspectiva, consiste na formação completa do indivíduo: humana, crítica e emancipadora. Assim, formar para o trabalho é apenas um princípio educativo que deve ser trabalhado em concomitância com os outros pilares formativos. Nesse trabalho, foi dado um olhar especial à linguagem. Por isso, as práticas de letramento e a utilização dos gêneros textuais são analisados como estratégia de ensino e aprendizagem na formação desses estudantes numa concepção humana e para trabalho. Os gêneros textuais estão presentes no dia a dia e utilizá-los auxiliado pelas práticas de letramento é de grande valia para trabalhar outras disciplinas de forma contextualizada.

Nesse sentido, tem-se por objetivo geral desse trabalho descrever as práticas de letramento por meio dos gêneros textuais como estratégia formativa na EJA do IFMA São Luís - Campus Monte Castelo. E, por objetivos específicos, compreender os gêneros textuais presentes no cotidiano dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no ambiente escolar, descrever as práticas de letramento por meio de gêneros textuais presentes no dia a dia e correlacionar a utilização dos gêneros textuais como artefatos materiais utilizados nas práticas de letramento como estratégia formativa numa perspectiva situada e crítica.

O estudo foi realizado por ocasião da conclusão do Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrado à Educação de Jovens e Adultos – EJA e desenvolvido no Campus EaD do IFRN em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC).

Teoricamente, o trabalho encontra-se ancorado nos estudos de Tfouni (2010), Soares (2009), Marcuschi (2003), Rojo (2005) e Freire (1989). Em termos Trata-se de uma pesquisa participante que se caracteriza por buscar o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade (THIOLLENT, 1988; FONSECA, 2002). A análise dos dados é de natureza qualitativa (TRIVIÑOS, 1987).

O texto encontra-se organizado em cinco tópicos. Esse introdutório apresenta o objeto de estudo e os objetivos. O segundo apresenta a geração de dados e o percurso que norteou a pesquisa e organização do texto. O terceiro aborda alguns conceitos basilares de letramento. O quarto apresenta concepções de linguagem e de gêneros textuais. No seguinte, apresentam-se os resultados e discussões da pesquisa. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências que subsidiaram as discussões tecidas.

## **PERCURSO METODOLÓGICO: A GERAÇÃO DOS DADOS**

Por se tratar de um público heterogêneo, ou seja, com faixa etária entre 23 a 32 anos, trabalhadores em

grande maioria, experiências de vida e interesses diferentes, a pesquisa trabalhou com diferentes gêneros textuais, concepção, prática de leitura e produção, roda de conversa sobre a temática e entrevistas que foram categorizadas de forma quantitativa e qualitativa.

Para a construção desse trabalho, o local de geração dos dados foi o Instituto Federal do Maranhão - Campus Monte Castelo. Por se tratar de uma população em torno de 39 estudantes envolvidos e para atender a modalidade de ensino específica, o trabalho foi realizado com uma turma da Educação de Jovens Adultos do curso técnico de Eletrotécnica. Com isso, o levantamento das informações foi feito por meio da observação participante, aplicação de questionário ou entrevista, apresentação e contextualização dos gêneros textuais, bem como de práticas de letramento em sala de aula.

A pesquisa foi realizada de agosto a dezembro de 2019, tendo colaboração do professor de Língua Portuguesa na proposição e acompanhamento das atividades. Merece destacar que as atividades estavam relacionadas com o currículo proposto àquela etapa da EJA no ensino médio para a turma de Eletrotécnica.

Para o alcance dos resultados, os procedimentos metodológicos foram divididos em 03 momentos, a saber, familiarização com os gêneros textuais (jornais, revistas, crônica, anúncios, folhetos e bilhete). Nessa etapa, foram apresentados os gêneros textuais de forma contextualizada pelo professor e, nesse momento, fez-se a discussão sobre o conceito de letramento, contextualizado e explorado (SCLiar-CABRAL, 1998);

No segundo momento, para a roda de conversa e entrevista, foi utilizado questionário esclarecido e de livre consentimento com perguntas abertas. E para garantir a fidedignidade das respostas, os questionários foram assinados pelos participantes e pelo entrevistador. Para essas atividades se lançou mão do uso de textos variados por entendermos a utilização dos “gêneros textuais, como estratégia formativa” (GARFINKE; SACKS, 1970, p. 342).

E para compreender as relações dos gêneros textuais e do letramento na vida cotidiana desses alunos, optamos em utilizar representações sociais como área do conhecimento que se apresenta em forma dinâmica, configurando ideias evidenciadas na comunicação que se efetiva entre as pessoas. Por se trata de um trabalho que envolve pessoas, foi submetida solicitação nº 41/2019 ao Comitê de Ética em Pesquisas Humanas e Sociais do Instituto Federal do Maranhão.

Resolvemos adotar esse referencial teórico Tfouni (2010), Soares, (2009), Marcuschi (2003), Rojo, (2005) e Freire (1989) para identificar as representações, percepções e conceitos sobre os gêneros textuais, letramento como estratégia formativa dos alunos do curso técnico em Eletrotécnica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A análise dos dados se deu a partir da análise do conteúdo gerado e registrado, e da observação do registro da frequência com que ocorreram as respostas similares a um mesmo questionamento. Assim, foi possível agrupá-las em categorias que serviram para melhor organizar e analisar esses dados. A identificação das respostas está relacionada à entrevista (E) e o algarismo correspondente a cada uma delas (1, 2, 3, 20).

### **LETRAMENTO: CONCEITOS BASILARES**

A prática social é efetiva quando sabemos utilizar o discurso em determinada situação do cotidiano. Nesse viés, é papel da escola alfabetizar e construir as bases para as práticas de letramento situadas e conscientes. Nas lições de Kleiman (2015, p. 7) vemos que “a partir do momento em que o aluno é definido como objeto da ação pedagógica, o movimento será da prática social para o conteúdo, nunca o contrário”.

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Na escola, onde se predomina uma concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e de escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em

que se desenvolvem (KLEIMAM, 2007).

É comum, por exemplo, o analfabetismo funcional. Nesse processo, podemos dizer que houve alfabetização: o indivíduo foi ensinado a decodificar letras, sílabas, sons e palavras. No entanto, não consegue estabelecer uma relação de sentido entre o que ler e a compreensão do que é lido. Nas lições de Soares (2003, p.47):

[...] uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada; sabe ler e escrever, mas não cultiva nem exerce práticas de leitura e escrita, não ler livros, jornais, revistas ou não é capaz de interpretar um texto lido; tem dificuldades para escrever uma carta, até um telegrama – é alfabetizada, mas não é letrada. Diante disso, fica evidente a diferença entre letramento e alfabetização, enquanto essa se limita aos muros da escola, aquele se relaciona com a vida em sociedade, com as diferentes situações diárias.

Nesse trabalho, levou-se em consideração a realidade de cada estudante, sua compreensão da realidade, interpretação dos fatos sociais, aspectos sociais e econômicos para se traçar um perfil social. A base teórica de Freire (2013, p.62), diz que:

[...] a questão da identidade cultural parte da dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado.

Por isso, é importante a análise individual de cada estudante para a construção da sua formação enquanto ser crítico, letrado, consciente e reflexivo.

De acordo com os estudos de Barton e Hamilton (2000 apud STREET; LEFSTEIN; 2007 p. 50):

Compreende-se que o letramento é constituído por três elementos: as práticas, os eventos e os textos, já que as práticas são observáveis em eventos mediados por artefatos, ambiente, participantes e práticas. Assim, o estudo dos letramentos locais possibilita identificar eventos de letramentos que se efetivam no cotidiano para conhecer as práticas das pessoas, o que elas fazem com os textos e quais os significados atribuídos às atividades de leitura e de escrita, entrelaçadas com a língua falada.

Assim, letramento pode ser entendido como um conceito relativamente novo na vida escolar e não tem uma definição única. Trata-se, assim, de um fenômeno complexo e de grande magnitude. Nas palavras de Soares (2009) essa dificuldade de definição refere-se à amplitude do significado da palavra letramento que pode abranger uma vasta gama de sentidos, conhecimentos, habilidades, capacidades, valores e funções sociais.

A partir dessa concepção, o letramento tem uma ligação intrínseca entre as práticas de leitura e de escrita com a realidade e experiência sutil e individual de cada estudante. É possível pela prática de letramento nas escolas, em diferentes níveis de ensino, construir uma leitura da realidade, pela concepção e entendimento dos estudantes. Por isso, Tfouni (2010) insiste na concepção de letramento como um processo amplo de alfabetização e que deve ser compreendido num processo social e histórico. Nessa concepção, o letramento se refere às relações existentes, através da interação entre pessoas, acontecimentos, artefatos, costumes e sociedade que se efetivam pelos usos do código escrito. E, dessa forma, compreender a realidade em seus múltiplos aspectos, indo além do mundo da escrita. É utilizar a leitura e sua prática para a transformação de sentidos e (re) entendimento das coisas.

O modelo de letramento ideológico é citado por Buzato (2007, p.153) como “práticas sociais, plurais e situadas, que combinam oralidade e escrita de formas diferentes em eventos de natureza diferente, e

cujos efeitos ou conseqüências são condicionados pelo tipo de prática e pelas finalidades específicas a que se destinam”. Nessa visão, as demandas sociais requeridas e a atuação desses sujeitos na sociedade ancoram-se na concepção de letramento ideológico que estabelece uma relação dialógica entre os atores sociais, sociedade, leitura e escrita.

Por isso, o trabalho com a linguagem por meio dos gêneros textuais multimodais, que coordenam ações em diferentes esferas da comunicação humana na vida cultural contemporânea, manifestando-se em diferentes mídias e suportes ampliaria as possibilidades de compreensão dos modos de agir na sociedade atual, possibilitando aos alunos que estão em fase de escolarização, uma formação mais crítica e protagonista, nos moldes que propõem Freire (1981), GEE (2008), MC LAREN (1988), entre outros autores do campo do letramento crítico (BALTAR, 2011).

### **GÊNEROS TEXTUAIS: ALGUMAS CONCEPÇÕES**

A linguagem é constituída por diversas formas de expressão e cada uma dessas formas interage com o ambiente para produzir sentido e entendimento. Pelas palavras de Saussure (1995, p.35), “a complexidade do fenômeno da linguagem é multiforme e pertence a diferentes domínios”. Ela se constitui num sistema complexo (PAIVA, 2010), que se relaciona com o texto oral e escrito. Para tanto, todo texto é a manifestação de um gênero (BEAUGRANDE, 1999), e consolidado nas palavras de Rojo (2005, p.189) “todo exemplar de um texto observável pode ser considerado como pertencente a um gênero”.

Por se tratar de um universo amplo, remontamos ao proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quando esta concepção estiver atrelada à utilização dos gêneros textuais, adequação e funcionalidades:

O domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical (p. 49).

Os gêneros são o resíduo de comportamento passado, um acréscimo que molda, orienta e restringe o comportamento futuro (...) sua forma não é mera forma, mas é de fato um conteúdo ‘estereotipado, cristalizado, velho (familiar)..., [que] serve como uma ponte necessária para um conteúdo novo, ainda desconhecido, porque é uma visão antiga de mundo, tida como cristalizada, estática, inerte no tempo (BAKHTIN, 1986).

De fato, os gêneros se adaptam ao longo do tempo e emergem em múltiplas práticas sociais como formas, relativamente estáveis, para agir no mundo. Ou ainda, como citado por Bakhtin, “um gênero é novo e velho ao mesmo tempo e só se conserva graças a sua permanente renovação” (2002, p. 106). Se compreendermos que os gêneros emergem e são adaptativos, deduzimos que fazem parte da realidade social de cada falante em dado momento histórico. A partir daí, é possível compreender a abordagem de letramento e suas práticas como instrumento de leitura desse mundo variado e adaptativo.

Contudo, a linguagem é produto social e está relacionada com os fatores da sociedade de forma ampla ou como prefere Bakhtin (1997, p. 147), “eles são contínuos, são fenômenos sócio-históricos e culturais”. Por isso, não é possível dar nomes ou características. Isso quer dizer que os gêneros textuais são situacionais, formas de linguagem particular, que interagem com o conceito social daqueles que os utilizam. Eles têm certa capacidade de adaptação, configuram-se no tempo e espaço, estilizam-se com a cultura do momento, sendo, portanto, ações sociais.

Nesse viés, Marcushi (2003, p. 22) define a expressão tipo textual como: “[...] usamos a expressão tipo

textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspecto lexical, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”.

Mesmo com essa definição, continuam os equívocos ao usar a expressão tipo de texto no nosso dia a dia, inclusive em livros didáticos há exemplos que apresentam a notícia de jornal como tipo quando na verdade se trata de um gênero textual. Da mesma forma, o prefácio de um livro ou carta pessoal é um gênero textual e não um tipo de texto. Diferentes dos gêneros, que são inúmeros, os tipos textuais estão especificamente organizados em categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção, dentre outros socialmente utilizados.

No que se refere a apropriação dos gêneros, Bronckart (1999, p.103) defende que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Essa assertiva permite dizer que os gêneros textuais operam, em certos contextos, como formas de legitimação do discurso, já que se situam numa relação social e histórica como fontes de produção de conhecimento que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual.

Nesse viés de análise dos gêneros textuais multimodais, Bakhtin (1997, p.27) considera que “os gêneros estão vinculados a diferentes atividades da esfera humana, sendo, portanto, mediadores dos discursos étnicos, culturais e sociais”. Além disso, o conceito de multimodais se apresenta como a utilização de modos de representação da linguagem. Essa concepção é defendida nas palavras de Dionísio (2011, p.139) quando cita que:

“(...) se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”.

Os gêneros discursivos são, segundo Irene Machado (2007, p. 155), “dispositivos de organização, de troca, de transmissão, sobretudo, ‘elos de uma cadeia’ que não apenas une como também dinamiza as relações entre pessoas ou sistemas de linguagem e não apenas entre interlocutor e receptor”. Partindo disso, os gêneros textuais surgem das necessidades e atividades social e histórica. Ou seja, eles fazem parte da vida social dos falantes. Podemos, então, entender que fazem parte da cultura daqueles que os utilizam.

Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.30), defendem que:

Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado para essa finalidade.

Quando se fala de gênero textual e sua vinculação à atividades humanas quotidianas e, que, existem diferentes modalidades de expressão ou representação simultânea para concretização da comunicação, percebe-se que os gêneros são mediadores do processo social de comunicação de forma natural. A partir disso, é possível a concepção de gênero numa abordagem dialética e transformadora e pautada numa concepção emancipatória. Com isso, o letramento crítico se apresenta como uma forma de ler e escrever um texto de maneira ativa e reflexiva para compreender as relações de poder, estratificação, exploração e injustiças sociais.

#### **PRÁTICAS DE LETRAMENTO POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA DA EJA**

Para melhor compreensão didática do trabalho com os alunos da EJA, partimos para a familiarização

dos estudantes com os gêneros textuais e o conceito de letramento. Apoiamo-nos nas representações de Moscovici, (1978) ao afirmar que a Teoria das Representações Sociais (concepções) - TRS antecipa hipóteses sobre comportamentos e trajetórias, identificando-se com conflitos existentes, entre os sentidos atribuídos ao mesmo objeto pelos diferentes atores envolvidos.

Remontando ao campo da linguagem, Tfouni (2010, p.25) “retrata a importância da leitura e produção de texto para uma compreensão mais abrangente daquilo que é produzido linguisticamente”. Por isso, é possível estabelecer que a alfabetização sem letramento reduz, por si só, a abrangência da descoberta, restringindo o estudante a conhecer sons e letras. E isso não produz significado ou diferença na vida dos sujeitos.

Ancorados nos ensinamentos de Freire (1989) embora não diretamente relacionado com os conceitos de Tfouni (2010) quando se trata de linguagem, é perceptível a coesão do uso da linguagem para a formação do cidadão reflexivo e emancipado. Com isso, se estabelece leituras de palavras como meio possível para fazer leituras de mundo, leituras sociais. E os gêneros textuais, nas lições de Marcushi (2003, p. 23) “são essenciais para esse alcance, pois são carregados de informação e veiculam-se em vários suportes, sendo carregados de conteúdo social, tecnológico, histórico e político”.

Partindo disso, os gêneros textuais jornais, revistas, crônica, anúncios, folhetos e bilhete foram trabalhados de forma interativa e voltados para a compreensão dos estudantes e os pré-conceitos admitidos. Optamos em utilizar tais gêneros devido à presença social diária, leitura fácil e direta, caráter informacional, facilidade de veiculação. E em outro momento, foi necessário estabelecer a diferença entre letramento, alfabetização, letramento ideológico e crítico. Entende-se que o conhecimento em todas as variedades deve criar ou propiciar a emancipação do sujeito diante dos antagonismos sociais. Por isso, compreender a escrita, os sons e os códigos não estabelece em si só a autonomia. É preciso que haja uma inter-relação entre a utilização da língua, significantes e significados de forma contextualizada com a realidade desse estudante.

É de amplo conhecimento que o letramento se relaciona aos usos e sentidos que o texto adquire no cotidiano. Trata-se dos usos sociais da leitura e da escrita e como essas práticas constroem as diversas relações na vida social de cada falante da língua portuguesa. Para ilustrar a compreensão dos alunos sobre essa concepção, apresentamos algumas falas que se revelaram ao questionarmos sobre o assunto. Os nomes dos alunos foram preservados por questões éticas. Em virtude disso, utilizamos o código E1, E2, para apresentar as vozes dos alunos nas entrevistas.

Ao questionar os alunos sobre a importância das práticas de letramento na formação deles, os mesmos responderam que:

É uma forma de ler diferente, é entender além do que está escrito (E1).

Gostei muito. Consegui compreender melhor o que está dito no jornal (E5).

Antes lia diferente, conhecia as palavras individualmente. Agora junto tudo, entendo o que leio. Ficou mais fácil, qualquer coisa no texto é informação (E15).

As declarações dos alunos revelam que proposta foi bem apreendida. E que, de acordo com as falas dos entrevistados, a leitura deve propiciar entendimento, conhecimento, possibilitar compreensão e interpretação além-texto, incitar a construção do universo próprio de significados de cada um deles, conforme defendem.

Apesar das entrevistas terem gerado diversos conceitos, existe uma relação nas falas dos entrevistados. É possível fazer uma leitura interpretativa do que está exposto nas entrelinhas do texto, compreender

pela leitura e escrita a própria realidade descrita nos diferentes tipos de textuais (E1), a leitura e a escrita estão relacionados à prática social da linguagem. Nesse aspecto, a importância dos gêneros textuais como canais representativos da expressão informativa (E5 e E15).

Entendemos que letramento vai além de alfabetização, mas num sentido sociológico, ideológico. Pois a alfabetização abrange o contato inicial com as letras, as sílabas, as palavras. Diante disso, percebe-se a importância das práticas de leitura e escrita, pois a partir delas, a leitura e escrita são exercitadas, influenciando diretamente às práticas sociais (MASCIA, 2013). Seguem algumas concepções:

Olha gostei muito da explicação do professor sobre o letramento. Eu achava que a leitura era suficiente para entender as coisas. Mas a experiência ajuda, comecei a ligar a explicação do assunto com a minha vida diária, consegui pensar mais claro (E16).

Eu achava que letramento era a mesma coisa de alfabetização. De certa forma, no interior, uma pessoa letrada é uma pessoa sabida, com formação. Vejo que, pela explicação, o letramento vai além da formação das pessoas (E4).

Já me sinto letrada. Agora eu leio e comparo com a minha vida cotidiana, com as relações criadas no trabalho, na igreja e, até, no ponto de ônibus (E19).

Nas concepções descritas pelos entrevistados, é percebida a apropriação do conceito de letramento na vida social. É merecido o destaque dado à entrevista (E4) em que o estudante consegue perceber a diferença do letramento como prática de leitura e escrita apenas, e o conceito de letramento em sentido ideológico. Essa perspectiva de letramento está relacionada à pluralidade, portanto, letramentos (BUZATO, 2007).

A língua cumpre seu papel social, pois é através dela que nos relacionamos com o mundo, de diferentes maneiras. Podemos utilizá-la das mais variadas formas para atingir qualquer falante do idioma, estabelecendo, assim, uma relação de comunicação. Com base nisso, destacamos algumas compreensões dos alunos pesquisados sobre o que sabem e o que pensam sobre o tema, como se vê:

Não sei o que é um gênero textual... Sei que tem relação com o texto (E17)

Não tive esse assunto na escola. Na realidade, até aqui no curso não ensinaram a gente sobre isso. Agora fiquei curioso (E3)

Vi em alguns livros didáticos quando estudei para o ENEM. Mas não lembro muito bem, sei que falavam sobre crônica: coisas do nosso dia a dia. (E2)

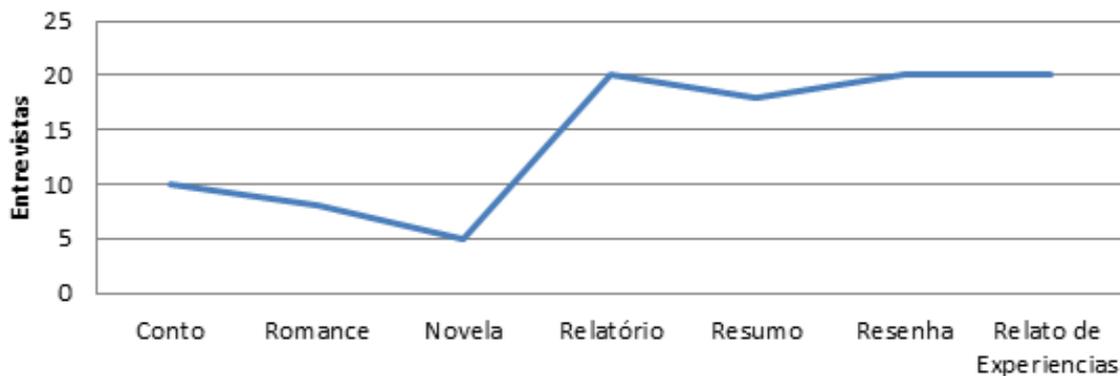
No cursinho o professor falou levemente sobre gêneros textuais. Falou do jornal, da crônica e do bilhete. Mas não sei dar o conceito (E15)

Os gêneros textuais estão presentes em todos os ambientes, mas na escola, entende-se ser o lugar ideal para trabalhar a conceitualização. Pelo relato dos alunos nas entrevistas, percebe-se certa carência de trabalhar esses aspectos linguísticos no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal do Maranhão, Campus Monte Castelo. Talvez se justifique pelo fato de a educação ser mais focada para as habilidades de leitura direcionada de conteúdos estruturados para o trabalho.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 31) “privilegiam o ensino pautado na interdisciplinaridade e contextualização”. No entanto, na visão de Luke (1995, p.15), “ensino está fragmentado e desconectado da realidade”. Na sala de aula, por exemplo, ainda se privilegia os gêneros tidos como mais

importante: a crônica, o romance, o poema; outros são poucos relevantes. Diante disso, este trabalho pelas entrevistas, categorizou os gêneros textuais conhecidos pelos estudantes por frequências e ao questionar os alunos sobre os gêneros textuais que eles conheciam, foi obtido como resposta.

**Figura 1** - Frequência dos gêneros textuais conhecidos pelos estudantes.



Fonte: Produzido pelos autores (2019).

Pela análise da figura (1) a presença desses gêneros textuais está relacionada à formação técnica, pois nessa etapa de formação, os gêneros relatório, resumo, resenha e relato de experiência são mais explorados. No entanto, os estudantes não reconheciam, categoricamente, esses como gêneros textuais e suas especificidades, mas como tipos de textos. Por isso, foi necessário estabelecer a diferença entre tipos de textos e gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002).

Deduzimos que em parte podemos atribuir essa ausência de apresentação dos gêneros textuais na sala de aula no Instituto Federal do Maranhão-Campus Monte Castelo à formação para o trabalho; pois não faz parte da vida profissional do técnico em eletrotécnica a presença desses gêneros. Todos os gêneros descritos fazem parte do ambiente acadêmico, possuindo na sua forma a rigidez da pesquisa e o caráter eminentemente tecnicista, conciliando com o conceito de curso técnico. De forma menos representativa, aparecem o conto, a novela e o romance. E para entender melhor, citamos as concepções dos estudantes sobre o tema:

É comum usarmos o relatório. Não sabia que era um gênero textual, mas os professores sempre pedem para fazermos depois de uma aula prática. (E13).

Tanto o relatório, resumo e resenha já fiz. Tenho é dúvida entre resumo e resenha. Parece a mesma coisa. Mas os professores pedem para fazer sobre algum artigo, alguma aula prática, já fizemos até sobre filmes. (E12)

Os gêneros textuais são adaptativos aos momentos sócio-históricos, portanto, numa abordagem sociolinguística podemos considerar que o conhecimento da realidade, as informações diárias, o acesso às informações de cunho político se veicula pelos diversos gêneros textuais existentes (MARCUSCHI, 2003). Por isso, cabe à **escola** incentivar pelo processo de práticas de letramento a leitura, a escrita, a confecção e a familiarização dos estudantes com os instrumentos informacionais que agreguem na formação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

A leitura e a escrita são práticas da realidade social dos estudantes. Por isso, houve a necessidade de

trabalhar os conceitos de gênero atrelado ao letramento e à sua efetivação. Preferiu-se, antes da produção dos gêneros, trabalhar com gêneros textuais disponíveis diariamente. Selecionou-se a propaganda, notícias de jornais e classificados com a intenção de fazer a verificação da compreensão dos estudantes relacionados à mensagem, a quem se destina, quem é o emissor, qual o teor de conteúdo e o alcance.

A grande maioria dos alunos compreende bem os elementos que constituem a mensagem. A partir disso, sabe distinguir emissor de receptor, qual o objetivo da mensagem, qual o objetivo daquela mensagem. Isso ficou evidente quando perguntados na roda de conversa sobre a compreensão sobre o tema. A partir disso, as respostas que emergiram foram:

Depois das nossas conversas, desde quando começamos acompanhar esse trabalho consigo entender melhor a importância dos gêneros textuais. Agora já sei qual a intenção da mensagem, o que ela quer dizer. (E2)

Incrível como há tanta informação nos Classificados. Consigo ter uma visão bem mais ampla da finalidade deste gênero. Eles utilizam para anunciar venda aluguel, troca, empregos, prestação de serviços... Nunca tinha parado para observar. (E7)

Tive um pouco de dúvida na diferença entre Propaganda e Classificados. Embora compreenda que a propaganda tenha um alcance bem maior. (E6)

De todos os gêneros as notícias de jornais são as mais informativas. Referem-se sobre a realidade do dia a dia. Falam da vida gente: dos preços das coisas, dos crimes, doenças, precariedade das estradas, saúde e educação. (E13)

Nas respostas dos alunos (E13 e E7) fica evidente a importância desses gêneros textuais no dia a dia. Eles, além do caráter informacional, contribuem para inter-relação na sociedade. Se pararmos para observar, no gênero classificados, por exemplo, é possível oferecer emprego, vender, comprar, alugar; realizar negócios diversos, fazer propaganda das mais variadas coisas. Por isso, quando se fala em gêneros textuais como estratégia formativa, vai-se além do conceito de linguagem verbalizada.

Tem-se, nesse contexto, uma concepção de abrangência social da linguagem. Essa realização enquanto instrumento de interação social está relacionada com o alcance de veiculação da mensagem, sendo os gêneros textuais de papel fundamental nessa dissipação informacional, corroborando com Miller (1984 *apud* MOTTA-ROTH, 2008, p. 115), ao defender que gêneros textuais “representam uma estrutura central na comunicação da sociedade, pois é a partir de sua capacidade de dissipação da informação que é possível estabelecer uma ligação entre o individualismo linguístico e à vida em grupo”.

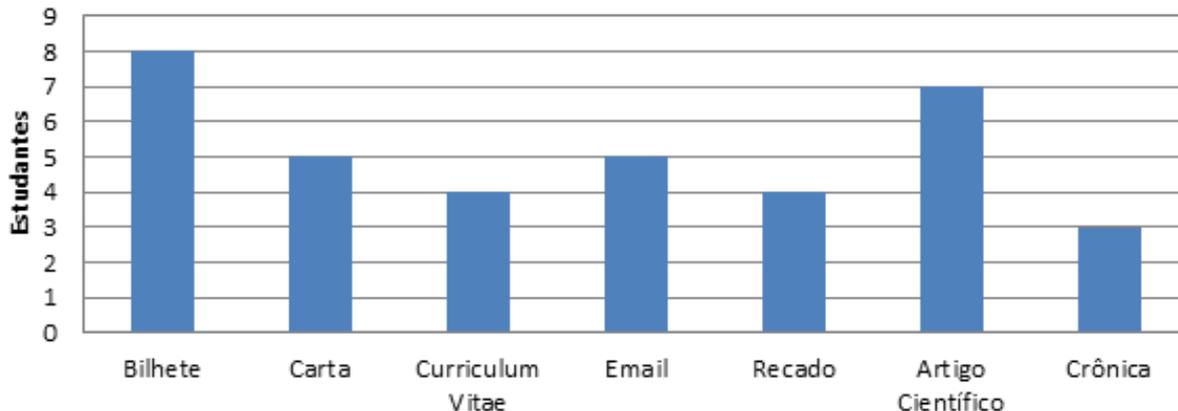
A produção dos gêneros textuais na sala de aula foi contextualizada e cada gênero foi escolhido pelos alunos de acordo com a sua realidade ou necessidade. Foi percebido na roda de conversa para a produção dos gêneros que muitos estudantes desconhecem o conceito de gênero textual, os tipos e a finalidade social de cada um. A partir disso, a produção dos gêneros textuais não se limitou ao trabalho de escrita, leitura e compreensão do que está sendo escrito, mas foi necessária uma abordagem de significado social e suas representações.

A partir disso, entendemos que a busca pela compreensão e dominação dos gêneros textuais não se refere apenas aos conceitos de dominação linguística e de aprendizado do idioma pátrio; vai além, significa realizar objetivos linguísticos em situações sociais particulares.

Os gêneros textuais produzidos pelos alunos refletem a realidade social da maioria dos estudantes brasileiros. Por vezes, fica evidente a concepção do gênero textual para algum aspecto especial na vida

do aluno. A partir disso, relacionado com os conceitos de Língua Portuguesa trabalhos pelo professor foi possível situar a produção e o conceito que cada aluno teve a partir do trabalho. A escolha dos gêneros textuais para a produção ficou a critério de cada aluno. Segue distribuição gráfica de gênero por aluno:

**Figura 2** - Frequência dos gêneros textuais produzidos pelos estudantes.



Fonte: Produzido pelos autores (2019).

Os gêneros textuais bilhete, artigo científico e e-mail foram os mais bem aceitos pelos alunos para a sua elaboração. Diante disso, foram questionados do porquê de desses gêneros. E para responder esses questionamentos, obtivemos as seguintes respostas:

O gênero textual bilhete é muito utilizado no meu trabalho. Utilizamos sempre para passar informação uns aos outros. Passamos informações curtas, breves (E19)

Quero fazer faculdade. Lá em casa tenho irmã que estuda aqui, faz Química, sempre vejo falar em artigo científico. (E9)

Hoje o e-mail é uma ferramenta essencial para a troca de informações. Todas as empresas utilizam, por isso, acho importante aprendermos a fazer. (E16)

A escolha de cada gênero textual está relacionada com a especificidade de cada estudante e a intenção de utilizar, de forma prática, de acordo com a necessidade do dia a dia. De acordo com as respostas, todos os gêneros têm importante função na vida profissional de cada um. Por isso, reafirmado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais é grande a responsabilidade da escola em estabelecer no currículo e trabalhar na sala de aula a produção de textos, leitura e práticas de letramento como instrumento de formação (PCN, 1997).

A construção diária da nossa própria história de vida e narrativa pessoal presente e passada como ser humano é, em grande parte, determinada pelos textos que produzimos e a que estamos expostos (MEURER, 2002). Nessa visão, é possível entender que a produção oral e escrita diária está relacionada diretamente com os usos e necessidades da linguagem no dia a dia do falante e, por se tratar de variados contextos, a diversidade de gêneros textuais existentes contribuem para a resolução de problemas situacionais de comunicação. Além de afetar diretamente o crescimento do ser humano, com base numa formação omnilateral, politécnica, completa e emancipadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa nos mostraram que os gêneros textuais estão sendo trabalhados de forma mais constante em salas de aula que alguns anos atrás. Com isso, outros aspectos da linguagem estão sendo trabalhados em contiguidade. No transcorrer do trabalho foi percebida a dificuldade dos alunos em compreender os conceitos de gênero textual e letramento: conceitos que ainda estão se firmando no currículo do Instituto Federal do Maranhão.

Esse trabalho mostrou que a utilização dos gêneros textuais como recurso didático contribui para a ampliação dos letramentos dos alunos na EJA e na formação cidadã e emancipatória de cada estudante. Além disso, foi possível dar um significado prático para cada gênero através de sua produção e prática de leitura, demonstrando que gêneros textuais e práticas de letramento direcionam significativamente para uma formação **mais abrangente e dialógica**. Por fim, esse trabalho pretendeu explicitar, na formação dos estudantes do curso técnico em Eletrotécnica, a importância da leitura e produção textual como fator de empoderamento social.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Problemas da política de Dostoievski**. Traduzido do russo por Paulo Bezerra. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BALTAR et al. **Algumas reflexões acerca dos estudos de letramento e gêneros textuais/discursivos como possibilidades para a formação do professor de língua**. Work. pap. linguíst., 12(1): 87-99, Florianópolis, jan. jun., 2011

BARTON, D., HAMILTON, M. **Situated Literacies: Reading and Writing in Context**. London: Routledge, 2000.

BEAUGRANDE, R. **Text Linguistics, Discourse Analysis, and the Discourse of Dictionaries**. In: HERMANS, A. (Ed.), *Les dictionnaires spécialisés et l'analyse de la valeur*. Louvain-la-Neuve: Peeters, 1997a, 57-74. Disponível em: <http://www.beaugrande.com/lexiconasdiscourse.htm> . Acesso em: 14 ago. 2010.

**BRASIL**. LEI 9394, de 20/12/96 IN Diário Oficial de 23/12/96.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: Língua portuguesa**. Brasília: 1997, pp.30; pp.49

BRONCKART, J. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC-P, 1999.

BUZATO, M. K. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas: Unicamp, 2007 [Tese de doutorado]

DIONISIO, A. **Gêneros Textuais e Multimodalidade**. In: Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka & Karim Siebeneicher Brito (org.). *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2011

ERRANI, S. (org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Ed. Horizonte, 2010. Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/pdf/20041105\\_Elson.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/20041105_Elson.pdf)> Acesso em 27.06.2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009[1981].

GARFINKEL, H; SACKS, H. (1970). **On formal structures of practical action**. In John C. McKinney & Edward A. Tiryakian (Eds.), *Theoretical sociology: perspectives and developments* (pp.338-66). New York: Appleton-Century-Crofts

GEE, J. P. **Social Linguistics and Literacies: Ideology in Discourses**. Londres: Taylor & Francis, 2008.

MACHADO, I. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: PAIVA, A. D. et al. *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2005, pp. 19-36.

KLEIMAN, A B; SANTOS MARQUES, I. B. A. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 15, p. e7514, nov. 2018. ISSN 2447-1801. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7514>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. *Signo*. v. 32, n.53, pp.1-25, 2007

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MASCIA, M. A. A. **O discurso de letramento e as relações de poder: Por uma abordagem menos ilusória**. *Travessias*, Cascavel (PR), v. 7, p.138153, 2013. Quadrimestral.

MEURER, J. L. & D. MOTTA-ROTH (Org.) **Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, SP: EDUSC-Editora da Universidade Sagrado Coração, 2002.

McLAREN, P. L. **Culture or Canon? Critical Pedagogy and the Political of Literacy**. *Havard Educational Review*, 58(2), 1988.

MARCUSCHI, L A. **A questão dos suportes dos gêneros textuais**. UFPE. Pernambuco. 2003.

MARSHALL, C.; ROSSMAM, G. Recording, managing and analyzing data. In MARSHALL, C.; ROSS-

- MAN, G. **Designing qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1995. p. 109-119.
- MOSCOVICI, S. (1978). **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar..
- MOTTA-ROTH, D. **Análise crítica de gêneros: contribuições para o Ensino e a pesquisa de linguagem**. D.E.L.T.A., v. 24 n 2, p. 341-383. 2. 2008.
- OLIVEIRA, M S, KLEIMAN, A B. (org.). **Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações**. – Natal, RN: EDUFRN - Editora da UFRN, 2008.
- PAIVA, V.L.M.O. **E-mail: um novo gênero digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna , 2004, p. 68-90.
- ROJO, R. **Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas**. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros teorias, métodos, debate**. São Paulo: Parábola, 2005, p.184-207.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antonio Chelini, José Paulyo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SOARES, M. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. p.287.
- \_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas\***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.
- SCLIAR-CABRAL, L.; SCLIAR-CABRAL, E.J. **Princípios do uso do sistema alfabético na língua portuguesa do Brasil**, 1998.
- STREET, B; LEFSTEIN, Adam. **Literacy: an advanced resource book**. London / New York: Routledge, 2007.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.
- TRIVIÑOS, A.N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.